

CONTRIBUIÇÕES DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/30

Bruno Neves da Silva

Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: enfbneves@gmail.com

Erika Simone Galvão Pinto

Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: erikasgp@gmail.com

Resumo

Introdução: O Agente comunitário de Saúde representa o principal elo entre a comunidade rural e os serviços de saúde. **Objetivos:** Descrever as contribuições dos agentes comunitários na saúde da população rural. **Métodos:** Revisão bibliográfica narrativa realizada em abril de 2022 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e na biblioteca SciELO. **Resultados e Discussão:** Seis estudos foram selecionados como amostra, os quais discutem que as contribuições dos agentes comunitários de saúde rurais perpassam desde a promoção da saúde, a partir de medidas educativas, até intervenções em casos de violência doméstica, por exemplo. Utilizam-se da visita domiciliar e de tecnologias leves como a escuta e o diálogo, e, pautando-se culturalmente no meio onde atuam, favorecem o acesso da população à rede de atenção à saúde. **Conclusão:** Os contribuem sobremaneira para a saúde da população rural, devendo ter o seu papel fortalecido.

Palavras-Chave: Agentes Comunitários de Saúde; Saúde da população rural; Atenção Primária à Saúde.

Eixo temático: Eixo transversal

E-mail do autor para correspondência: enfbneves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) surgiu inicialmente no Brasil na década de 1990, como um programa emergencial no Ceará, mais especificamente nas cidades de Sobral e Quixadá afetadas por uma seca excepcional. O PACS foi regulamentado apenas em 1999. Atualmente, o agente comunitário de saúde (ACS) faz parte da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual visa a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil (STECKELBERG; CARMO, 2021).

O ACS (ACS) é um profissional fundamental na saúde da família, pois possibilita que as necessidades populacionais cheguem à equipe multiprofissional, que irá atuar e intervir na comunidade. O ACS também atua mantendo o fluxo

contrário, e transmite à comunidade informações de saúde. Trata-se de um profissional inserido em diferentes sistemas de saúde de diversas partes do mundo, como no Brasil, Reino Unido, África do Sul, Bangladesh, dentre outros (COSTA *et al.*, 2013).

Os ACS têm sido considerados membros efetivos do trabalho no Sistema Único de Saúde, não se constituindo em meros suportes para a execução de determinadas ações em saúde, representando figuras-chave na implantação e implementação de políticas voltadas para a reorientação do modelo assistencial em saúde. De maneira generalista, identifica-se duas principais dimensões na proposta de atuação dos ACS: uma mais política, não apenas de inserção da saúde no contexto geral de vida e solidariedade à população, mas também na perspectiva de organização da comunidade e de sua transformação. A outra dimensão é mais estritamente técnica, relacionada ao atendimento individual e coletivo, à intervenção para a prevenção de agravos, e monitoramento de grupos específicos (GOMES *et al.*, 2010).

O cotidiano de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é constituído por práticas educativas voltadas para os cuidados de prevenção específicos ou gerais, assim como para as práticas de promoção da saúde que aumentam a qualidade de vida, tendo como foco principal a família (LARA; BRITO; REZENDE, 2012).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente em áreas rurais, o ACS é o profissional responsável por reduzir a distância entre a população e os serviços de saúde, reconhecendo as necessidades de saúde populacionais e ampliando sua compreensão sobre os modos de produção do cuidado e formas de acessar os serviços (SOARES *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, considerando-se a importância do ACS para saúde da população rural, este estudo teve como objetivo descrever as contribuições dos agentes comunitários na saúde da população rural. A identificação dessas contribuições faz-se importante para dar visibilidade ao processo de trabalho dos ACS, contribuindo para sua valorização, bem como para subsidiar reflexões que possibilitem a melhoria de suas práticas.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa desenvolvida no mês de abril de 2022. A pergunta norteadora que guiou o estudo foi: quais são as contribuições do processo de trabalho do ACS na saúde da população rural?

Foram consultadas as bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); e a biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

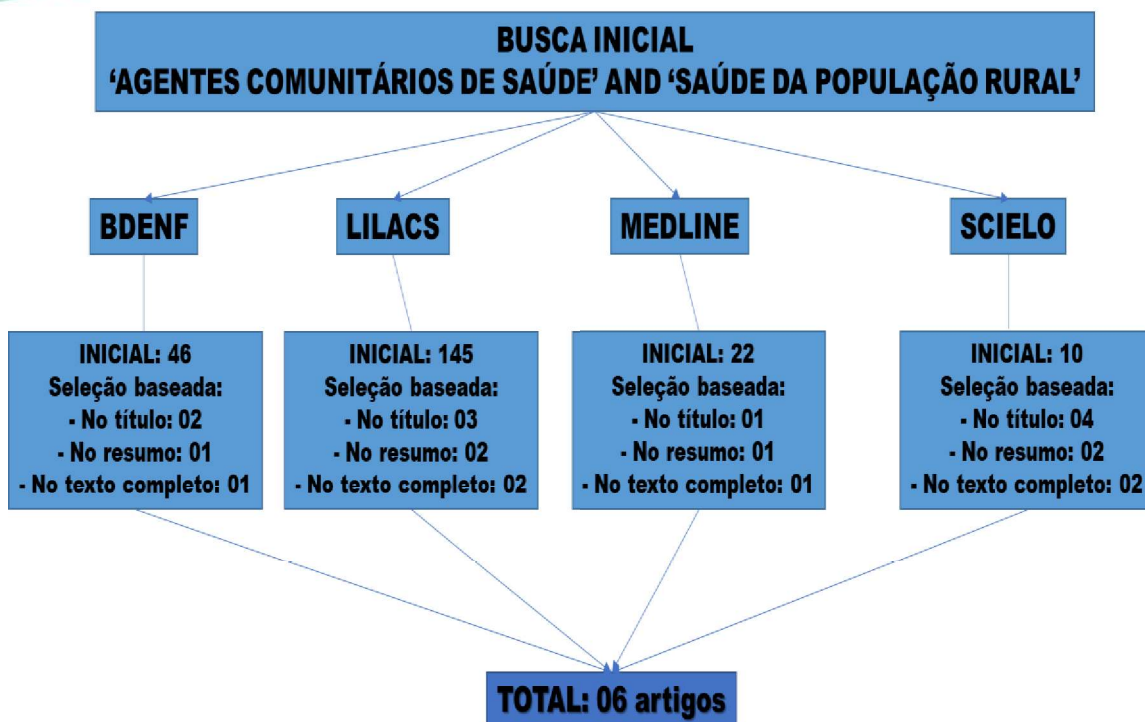
Utilizou-se para as buscas dos artigos que compuseram a revisão os descritores controlados segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ‘Agentes Comunitários de Saúde’ e ‘Saúde da População Rural’, associados pelo booleano AND. Foram inclusos artigos científicos em português, disponíveis para acesso na íntegra de forma gratuita, e que discutissem o papel do ACS no contexto rural. Foram excluídos artigos de revisão e outros tipos de trabalhos, como anais de eventos, dissertações, etc. Publicações repetidas foram consideradas apenas uma vez.

A seleção dos estudos baseou-se na leitura inicial do título, em seguida do resumo e texto completo. Após constituição da amostra, a questão de pesquisa que constituiu à revisão foi respondida nos resultados a partir de síntese narrativa e apresentação de um diagrama.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 223 resultados. Após leitura atenta dos títulos e resumos, e do texto completo daqueles selecionados a partir da leitura dos resumos, seis estudos foram incluídos na amostra. 19 estudos foram excluídos por repetição entre as bases de dados. A figura a seguir ilustra o processo.

Figura 1. Processo de inclusão dos estudos na amostra



Fonte: Autores, 2022.

Quanto à caracterização dos estudos que compuseram a amostra, tratam-se de artigos científicos, publicados entre o período de 2012 a 2021, todos utilizando a abordagem qualitativa. O quadro sinóptico a seguir apresenta as características das publicações.

Quadro 1. Sinopse dos dados coletados nos artigos da amostra organizados por autores, ano, título, objetivos e tipo de estudo.

Autoria e ano de publicação	Título	Objetivos	Delineamento
LARA, M.O.; BRITO, M.J.M; REZENDE, L.C. 2012.	Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais	Analisar a influência das práticas culturais de Agentes Comunitários de Saúde de uma área rural do interior do estado de Minas Gerais no seu cotidiano de trabalho	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso.
BAPSTINI, R.A.; FIGUEIREDO, T.A.M. 2014	Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural	Conhecer os desafios do trabalho do Agente Comunitário de Saúde na zona rural de Jerônimo Monteiro – ES e identificar se os	Estudo qualitativo com referencial da Socioanálise

		ACS, no atendimento das demandas dos usuários rurais, além de suas atividades instituídas, buscam criar formas diferenciadas de produzir a sua prática	
COUTO, E.M.S. <i>et al.</i> 2017	Agentes comunitários de saúde em comunidades quilombolas: desvelando sua percepção sobre seu papel de educador	Analisar a percepção do Agente Comunitário de Saúde sobre seu papel de educador em Comunidades Quilombolas	Estudo qualitativo fundamentado na fenomenologia de Schütz
ARBOIT, J. <i>et al.</i> 2018	Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde na atenção às mulheres em situação de violência doméstica residentes em áreas rurais	
SOARES, A.N. <i>et al.</i> 2020	Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde	Compreender como agentes comunitários de saúde percebem a organização da Atenção Primária à Saúde para o cuidado à saúde de populações rurais em municípios de pequeno porte do estado de Minas Gerais	Estudo qualitativo
LIMA, J.G. <i>et al.</i> 2021	Processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil	Analisar o processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) em municípios rurais remotos e identificar especificidades e contribuições para o cuidado na atenção primária à saúde	Estudo qualitativo do tipo estudo de casos múltiplos

Fonte: autores, 2022.

As contribuições do trabalho do ACS na saúde da população rural foram destacadas em diversas perspectivas e contextos. De maneira geral, reflete-se que o ACS representa a personificação do acesso à saúde para comunidades rurais, dinamizando as lógicas de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para potencializar o atendimento as necessidades da comunidade (SOARES *et al.*, 2020).

De acordo com Steckelberg e Carmo (2021), a atuação do ACS rural auxilia na prevenção de surtos, endemias e diversas doenças mediante à visita frequente aos domicílios e famílias, proporcionando avanços na promoção da saúde da zona rural, cujas demandas e dificuldades estruturais requerem uma atenção mais elaborada.

Contudo, o processo de trabalho em meio rural apresenta desafios, dentre os quais a grande dispersão geográfica, a grande extensão do território de abrangência da UBS, o acesso difícil aos domicílios e sua localização distante, e as maneiras de locomoção representam alguns dos maiores obstáculos no cotidiano laboral do ACS rural (BAPSTINI; FIGUEIREDO, 2014).

Outras dificuldades mencionadas na literatura foram o pouco reconhecimento e valorização do ACS, que, frequentemente, têm suas atribuições confundidas com as dos demais profissionais que compõem a equipe de ESF, o que ocasiona sobrecarga de trabalho. Para mais, não há contrapartida financeira e nem reconhecimento profissional por parte da gestão (STECKELBERG; CARMO, 2021).

Apesar desses entraves, a importância do papel dos ACS rurais foi destacada no âmbito da violência doméstica contra a mulher, por exemplo, em que os ACS utilizam-se de tecnologias leves como a escuta ativa, o diálogo e o vínculo, assim como aquelas relativas ao próprio contexto e ao serviço de saúde, como o trabalho e as orientações em equipe, encontrando possibilidades de identificar e intervir nas situações de violência, ainda que tenha sido sinalizado a necessidade de qualificação para atuar diante desse problema (ARBOIT *et al.*, 2018).

No âmbito da saúde da família, o cuidado não pode prescindir das tecnologias leves, uma vez que elas favorecem a integralidade do cuidado e uma comunicação dialógica. Os ACS encaram a visita domiciliar (VD) como um momento privilegiado na incorporação dessas tecnologias (SAKATA *et al.*, 2007).

O papel do ACS em contextos rurais remotos amazônicos como um elo real entre a população e os serviços de saúde também foi apontado nos estudos que

compuseram a amostra, destacando a importância da VD para intermediar o contato da comunidade com esses serviços, facilitando o acesso da população à rede de atenção à saúde (RAS) (LIMA *et al.*, 2021).

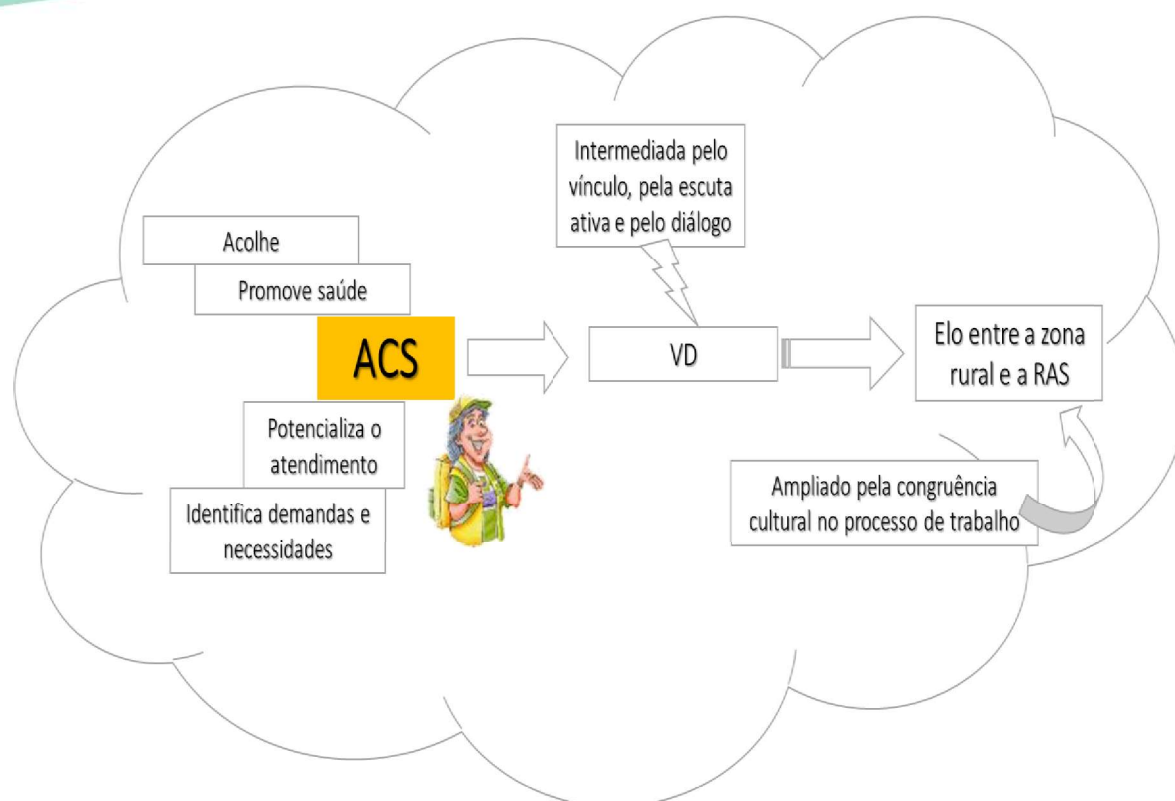
No cuidado às populações quilombolas rurais, as contribuições dos ACS foram evidenciadas nas práticas educativas desenvolvidas, mediadas por suas vivências diárias e pela troca de saberes, constituindo-se nos ACS em educadores, papel que toma gênese na espontaneidade e a partir das necessidades da função que desempenha, contribuindo, dessa forma, para a promoção da saúde dessas comunidades (COUTO *et al.*, 2017).

Outro aspecto do processo de trabalho que vale ser salientado é o papel cultural nas práticas desenvolvidas pelos ACS rurais. Crenças religiosas, saberes construídos a partir da fusão de conhecimentos biomédicos e valores baseados nas tradições comunitárias sobre o processo saúde-doença influenciam diretamente em suas práticas, constituindo-se em um facilitador do trabalho (LARA; BRITO; REZENDE, 2012).

Nesse sentido, fazer parte do mesmo universo linguístico e sociocultural da comunidade possibilita a composição de bons encontros entre os usuários dos serviços de saúde e os ACS, que tendem a aumentar sua “potência de agir”. As relações, experiências e vivências que vão sendo construídas no cotidiano do trabalho cria laços afetivos e de solidariedade, de compromisso, e de cumplicidade entre os ACS e as famílias (FERREIRA *et al.*, 2009).

Por fim, visando-se esquematizar uma síntese das contribuições do ACS à saúde da população rural, construiu-se a figura a seguir, que evidencia as potencialidades desse profissional possuidor da capacidade de transformar a realidade de saúde da comunidade e proporcionar mais avanços na promoção da saúde rural (MOROSINI, 2012; STECKELBERG; CARMO, 2021).

Figura 2. Potencialidades do ACS na saúde da população rural.



Fonte: autores, 2022.

Destaca-se necessidade de maior valorização dos ACS, com vistas a reconhecer suas contribuições no cuidado da saúde da família. Steckelberg e Carmo (2021) apontam que melhorias na gestão, fiscalização para que os ACS realizem suas reais atribuições e não atividades de outros profissionais que lhe são delegadas, bem como qualificação mediante um programa de educação continuada.

4 CONCLUSÃO

O ACS rural contribui para a saúde da população rural facilitando o seu acesso aos serviços de saúde e desenvolvendo ações educativas que contribuem para a promoção da saúde da comunidade. Seu processo de trabalho é intermediado pelo vínculo que traça com sua comunidade, assim como pelo diálogo, escuta ativa, e competência cultural.

O fortalecimento do papel dos ACS rurais, conseqüentemente, constitui-se em uma medida capaz de elevar a qualidade de vida da população rural, o que pode dar-se a partir da sua valorização e qualificação profissional.

Quanto às limitações deste estudo, salienta-se a não inclusão de artigos em outros idiomas, o número limitado de bases de dados, o que diminuiu o escopo de estudos que poderiam ter sido incluídos. Recomenda-se, dessa forma, o

desenvolvimento de estudos sistematizados posteriores, que suplantem esses limites e possam melhor evidenciar o papel do ACS na saúde da população rural.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, J. *et al.* Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde. **Saude soc.**, v. 27, n. 2, p. 506-517, 2018.

BAPSTINI, R.A.; FIGUEIREDO, T.A.M. Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural. **Ambient. soc.**, v. 17, n. 2, p. 53-70, 2014.

COSTA, S.M. *et al.* Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156, 2013.

COUTO, E.M.S. *et al.* Agentes comunitários de saúde em comunidades quilombolas: desvelando sua percepção sobre seu papel de educador. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 11, supl. 11, p.4709-4715, 2017.

FERREIRA, V.SC. *et al.* Processo de trabalho do agente comunitário de saúde e a reestruturação produtiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 898-906, 2009.

GOMES, K.O. *et al.* O Agente Comunitário de Saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde: reflexões contemporâneas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1143-1164, 2010.

LARA, M.O.; BRITO, M.J.M.; REZENDE, L.C. Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 3, 673-680, 2012.

LIMA, J.G. *et al.* O processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n.8, e00247820, 2021.

MOROSINI, M.V.G.C. O agente comunitário de saúde: práticas educativas. **Trab. Educ. Saúde**, v. 10 n. 2, p. 347-351, 2012

SAKATA, K.N. *et al.* Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 6, p.659-64, 2007.

SOARES, A.N. *et al.* Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. **Physis**, v. 30, n. 3, e300332, 2020.

STECKELBERG, T.B.; CARMO, A.L. atuação do agente comunitário de saúde na estratégia saúde da família na zona rural. **Uningá Journal**, v. 58, eUJ3394, 2021.